

1

As alterações climáticas e a procura por pescado ecológico estão a mudar a pesca no Ártico.

Os rótulos ecológicos do pescado podem aumentar os preços, mas obter a certificação custa dinheiro. Entretanto, as frotas de pesca do Ártico recebem subsídios ao combustível para ajudar com os custos, mas isso aumenta a poluição.

- 1 Investes em rótulos ecológicos para vender a clientes preocupados com o clima.
- 2 Manténs os subsídios ao combustível para que as pescas do Ártico continuem competitivas.
- 3 Acabas gradualmente com os subsídios ao combustível e ajudas a mudar para tecnologias de pesca mais limpas.

Resposta: ver página 6

2

O aquecimento das águas, a poluição, os salmões fugidos das explorações e as barragens estão a dificultar a sobrevivência do salmão selvagem no Ártico.

Isto prejudica os rios e os seus ecossistemas, facilita a propagação de parasitas e ameaça tanto a natureza como a indústria da pesca.

- 1 Proteges os habitats do salmão selvagem e tornas as regras de pesca mais rigorosas.
- 2 Aumentas as quotas de pesca enquanto ainda há salmão selvagem suficiente.
- 3 Investes em maternidades de salmão e na recuperação de rios para ajudar as populações de salmão a crescer.

Resposta: ver página 7

3

À medida que os oceanos aquecem, alguns peixes deslocam-se para norte, em busca de águas mais frias.

Isto abre novos locais de pesca, mas também gera conflitos sobre quem pode pescar o quê e em que quantidade, e exerce pressão sobre as espécies e os ecossistemas nativos do Ártico.

- 1 Adaptas as regras e as quotas de pesca para capturar novas espécies de peixes.
- 2 Concentras-te em proteger as espécies nativas do Ártico.
- 3 Tentas colaborar com outros países para evitar a sobrepesca e os conflitos.

Resposta: ver página 8

4

Os navios que operam no gelo do Ártico podem transportar espécies invasoras no casco e na água de lastro.

Estes invasores transmitem doenças às espécies nativas, prejudicando os ecossistemas locais. Ainda assim, o transporte marítimo no Ártico traz dinheiro e emprego para a região.

- 1 Estabeleces regras rigorosas sobre bioincrustação e água de lastro nas águas do Ártico.
- 2 Deixas os navios continuar sem regras adicionais sobre espécies invasoras.
- 3 Obrigas os navios a limpar os cascos antes de entrarem nas águas do Ártico.

Resposta: ver página 9

5

As temperaturas mais elevadas, a alteração das correntes marinhas e o aumento dos níveis de sal estão a dificultar a vida dos peixes de aquicultura.

As explorações de salmão da Noruega já estão a registar mais doenças, parasitas e um crescimento mais lento.

- 1 Investes em sistemas de aquacultura que aguentam água mais quente.
- 2 Abrandas a expansão da aquacultura para proteger o ambiente.
- 3 Financias investigação para monitorizar os efeitos do clima e ajustar as práticas de aquacultura.

Resposta: ver página 10

1

O peixe-leão é uma espécie invasora que migrou para o Mediterrâneo a partir do Mar Vermelho.

Na ausência de predadores, explora os recursos alimentares. Isto dificulta a sobrevivência das espécies nativas.

- 1 Lanças uma campanha para incentivar as pessoas a comer peixe-leão.
- 2 Crias programas de ciência cidadã e de mergulhadores para monitorizar e remover o peixe-leão em zonas-chave.
- 3 Financias investigação para ver se novos predadores podem ajudar a controlá-los.

Resposta: ver página 11

2

O caranguejo-azul é uma espécie invasora introduzida no Mediterrâneo a partir da costa leste dos EUA através da água de lastro dos navios.

Sem predadores e com uma reprodução rápida, estão a propagar-se depressa, prejudicando as espécies nativas, o seu habitat, as explorações de amêijoas e as artes de pesca.

- 1 Promoves a pesca do caranguejo-azul e comercializa-lo como uma iguaria local.
- 2 Investes em esforços de remoção em larga escala e em programas de monitorização.
- 3 Não fazes nada e esperas que a natureza encontre o seu próprio equilíbrio.

Resposta: ver página 12

3

Os estudos mostram que 12,9% do pescado no mercado grego está mal rotulado.

Isto pode ser perigoso para as pessoas com alergias, prejudica a confiança nos pescadores locais e pode levar as pessoas a deixar de comer pescado.

- 1 Exiges testes de ADN e rastreio digital para todos os produtos de marisco.
- 2 Lanças uma campanha nacional para ajudar as pessoas a identificar peixe local e da época.
- 3 Crias um rótulo de confiança «Mediterrâneo Verificado» para marisco rastreável.

Resposta: ver página 13

4

Mais de 93% das populações de peixes avaliadas no Mediterrâneo estão sobreexploradas.

Isto prejudica os pescadores locais, aumenta as importações de pescado de todo o mundo e ameaça as tradições culinárias da região baseadas no pescado local.

- 1 Impões quotas de pesca rigorosas e proibições sazonais.
- 2 Promoves a aquacultura sustentável de espécies nativas.
- 3 Lanças um programa de património gastronómico do mar para apoiar a criatividade e a sustentabilidade no setor culinário.

Resposta: ver página 14

5

O Mediterrâneo está a aquecer 20% mais depressa do que a média global.

Isto prejudica espécies de água fria como o atum-rabilho, acelera a propagação de espécies invasoras e acelera a acidificação dos oceanos, o que ameaça os corais, os mexilhões e o plâncton.

- 1 Crias refúgios marinhos e zonas de proibição de pesca.
- 2 Apoias a investigação e a adaptação das pescas e da aquacultura afetadas.
- 3 Lanças um pacto mediterrânico de ação climática para o mar.

Resposta: ver página 15

1

O Mar Báltico está a ficar mais poluído devido ao escoamento proveniente da agricultura, das cidades e até do tratamento de águas residuais, o que está a agravar a toxicidade.

Isto pode fazer com que metais tóxicos como o tálio se acumulem, prejudicando a vida marinha e pondo em risco a saúde das pessoas.

- 1 Impões regras rigorosas para limitar o escoamento da agricultura e das cidades.
- 2 Modernizas as estações de tratamento de águas residuais para reduzir as descargas.
- 3 Inicias uma campanha de sensibilização com recompensas para que todos reduzam a poluição voluntariamente.

Resposta: ver página 16

2

O Mar Báltico está mais ruidoso devido ao tráfego marítimo.

Os sons subaquáticos intensos confundem os arenques, stressando-os, fazendo-os gastar mais energia e dificultando a sua reprodução. Isto ameaça a pesca do arenque, um recurso económico e cultural fundamental.

- 1 Acrescentas limites de pesca sazonais ou por zona nas áreas ruidosas.
- 2 Incentivas motores e equipamentos mais silenciosos para a pesca e o transporte marítimo.
- 3 Incentivas as pessoas a consumir marisco mais variado, para dependerem menos do arenque.

Resposta: ver página 17

3

O escoamento de fertilizantes da agricultura provoca eutrofização, dando origem a enormes proliferações de algas no Mar Báltico.

Isto reduz o oxigénio, criando zonas mortas, matando a vida marinha e prejudicando os pescadores e as empresas de aquicultura.

- 1 Investes na remoção de algas e no aumento do oxigénio para evitar zonas mortas.
- 2 Promoves a agricultura sustentável em terra para limitar o escoamento de fertilizantes.
- 3 Apoias a recuperação das zonas húmidas costeiras como filtros entre a terra e o mar.

Resposta: ver página 18

4

Muitas partes do Mar Báltico estão danificadas pelas atividades humanas.

Peixes como o bacalhau estão a perder os locais seguros de que precisam para viver e crescer. Isto significa menos peixe, mais ameaças à biodiversidade e ao sustento de quem depende do mar.

- 1 Implementas regras de pesca mais rigorosas para que as populações de peixe possam recuperar.
- 2 Lanças projetos de recuperação de habitats em larga escala em zonas-chave.
- 3 Promoves artes de pesca seletivas mais seguras para a natureza, mas continuas a permitir a pesca.

Resposta: ver página 19

5

Muitas espécies de peixes no Mar Báltico são capturadas sem parecer científico ou monitorização adequada.

Muitas capturas não são declaradas, o que dificulta a avaliação do estado das populações de peixes. Isto constitui uma ameaça à biodiversidade e ao futuro da pesca.

- 1 Aumentas a fiscalização e as sanções para a pesca não declarada.
- 2 Colaboras com os pescadores para recolher melhores dados e ofereces recompensas por declararem as capturas.
- 3 Usas tecnologia como câmaras e diários de bordo digitais para registar o que é capturado nos barcos.

Resposta: ver página 20

1

O Mar Negro enfrenta uma proliferação de medusas trazidas na água de lastro dos navios.

As suas massas gelatinosas são tão densas que entopem as redes de pesca e destroem as artes de pesca. As medusas alimentam-se de ovos e larvas de peixes, afetando a reprodução das espécies nativas. Os turistas também são picados quando nadam.

- 1 Incentivas as pescarias a usar anzóis em vez de redes nas regiões afetadas.
- 2 Desenvolves usos económicos para as medusas, como produtos alimentares, farmacêuticos ou fertilizantes.
- 3 Implementas um controlo mais rigoroso da água de lastro dos navios para evitar a introdução de mais medusas invasoras.

Resposta: ver página 21



A pesca ilegal, não declarada e não regulamentada é uma grande ameaça à pesca sustentável e à biodiversidade marinha no Mar Negro.

Ao desafiarem as quotas de pesca, estas práticas empurram as espécies locais para a extinção e prejudicam o sustento dos pescadores.

- 1 Aumentas a fiscalização e as sanções para a pesca ilegal.
- 2 Apoias as atividades de pesca legais com incentivos.
- 3 Colaboras com os países vizinhos para melhorar o controlo.

Resposta: ver página 22

As alterações climáticas estão a aquecer o Mar Negro.

As anchovas — um peixe de eleição nos pratos locais — estão a deslocar-se para águas mais frias, onde são mais difíceis de aceder. Como resultado, os pescadores capturam menos anchovas do que antes.

- 1 Implementas quotas de pesca mais rigorosas para proteger as populações de biqueirão.
- 2 Promoves espécies alternativas para reduzir a dependência do biqueirão.
- 3 Investes na aquacultura como complemento da pesca.

Resposta: ver página 23

A invasora Rapana venosa, um caracol marinho predador, está a prosperar no Mar Negro, esgotando as populações de mexilhões e ostras e prejudicando a biodiversidade.

Os pescadores debatem agora se devem criar um novo negócio a partir deste caracol ou controlar a sua propagação.

- 1 Incentivas os pescadores a capturar este caracol, usando artes seletivas que não prejudicam outros animais nem o fundo do mar.
- 2 Escolhes não agir, confiando que a natureza encontra sempre o seu caminho.
- 3 Incentivas a criação de novos produtos a partir do caracol-do-mar.

Resposta: ver página 24

Recebes novos dados que te alertam para o facto de as populações de pregado do Mar Negro estarem a diminuir devido à destruição do habitat e à sobrepesca, incluindo a pesca ilegal.

O pregado é um dos peixes mais valiosos da região, importante tanto para a natureza como para as pessoas.

- 1 Impões quotas de pesca e monitorização mais rigorosas.
- 2 Promoves a pesca e o consumo de espécies alternativas com populações mais saudáveis.
- 3 Investes na criação de pregado para reduzir a pressão sobre as populações selvagens.

Resposta: ver página 25

Recebes novos dados que alertam para o facto de as populações de bacalhau selvagem estarem a diminuir no Atlântico.

O bacalhau é uma das espécies mais populares entre os consumidores na Europa. Desempenha também um papel essencial no ecossistema marinho, tanto como predador como presa.

- 1 Encerras a pesca desta espécie implementando uma moratória.
- 2 Reduzes as quotas de pesca do bacalhau.
- 3 Concedes subsídios para os pescadores adotarem equipamento que reduz as capturas acessórias de bacalhau.

Resposta: ver página 26

Devido às alterações climáticas, o oceano está a tornar-se mais ácido.

Como resultado, há menos carbonato disponível na água. Os produtores de ostras observaram que isto faz com que as ostras jovens desenvolvam conchas mais frágeis, tornando-as mais vulneráveis.

- 1 Pedes aos produtores que cultivem algas kelp para ajudar a tornar a água menos ácida.
- 2 Colaboras com cientistas para experimentar variedades de ostra mais resistentes que aguentam melhor a água ácida.
- 3 Incentivas os produtores a verificar a água e a adicionar produtos naturais como conchas trituradas ou calcário para corrigir o pH.

Resposta: ver página 27

A maior parte dos camarões-castanhos pescados no Mar do Norte é processada e descascada em Marrocos, longe da sua zona de pesca.

Isto aumenta as emissões de CO2 relacionadas com o transporte.

- 1 Manténs tudo como está.
- 2 Ajudas a instalar máquinas para descascar o camarão perto do local onde é capturado.
- 3 Investes em cooperativas sociais com trabalhadores a descascar manualmente perto da zona de pesca.

Resposta: ver página 28

Desde a década de 1960, a exploração de petróleo e gás no Mar do Norte trouxe negócios, mas também problemas.

Juntamente com os navios ruidosos e a poluição, dificulta a vida e a reprodução dos animais marinhos.

- 1 Reduzes drasticamente a produção de petróleo e gás.
- 2 Procuras capturar as mesmas espécies noutros mares.
- 3 Fazes um acordo com os países vizinhos para limitar a poluição e o ruído do petróleo e do gás.

Resposta: ver página 29

Os pescadores franceses e britânicos discutem sobre a pesca de vieiras no Canal da Mancha.

Os barcos britânicos pescam durante todo o ano, mas os barcos franceses têm de parar durante parte do ano para proteger as vieiras. Os pescadores franceses acusam os britânicos de concorrência desleal e de prejudicarem as vieiras.

- 1 Proíbes em conjunto a pesca da vieira durante os períodos-chave de reprodução.
- 2 Deixas cada país pescar com as suas próprias regras, mas estabelece um protocolo de desanuviamento em caso de conflitos.
- 3 Fazes um plano partilhado para a vieira com limites e zonas que fecham à vez.

Resposta: ver página 30

Reviravolta da Maré

Um petroleiro afunda-se durante uma grande tempestade e derrama petróleo no oceano. O petróleo mata os animais marinhos, prejudica os pescadores locais e danifica gravemente o ambiente costeiro.

-2

-1

-2

-1

Reviravolta da Maré

Uma grande quantidade de fertilizante é arrastada para o mar e, com a água quente, provoca uma grande proliferação de algas. As pessoas não podem apanhar marisco e os produtores de marisco perdem grande parte da sua produção.

-1

-

-2

-1

Reviravolta da Maré

A UE e o Reino Unido assinam um importante acordo de pesca para o Canal da Mancha e o Mar do Norte. Ajuda os pescadores a manterem os seus direitos e facilita a gestão das populações de peixes partilhadas.

+1

-

+2

+1

Reviravolta da Maré

Após as eleições, o novo governo da Noruega decide não autorizar a mineração dos fundos marinhos profundos do Ártico. Isto ajuda a proteger a biodiversidade marinha e evita danos ambientais irreversíveis.

+2

-

-1

+1

Reviravolta da Maré

O gelo marinho em mínimos históricos permite que mais navios circulem pelo Ártico. Isto torna o oceano muito mais ruidoso do que o habitual, o que assusta e perturba as baleias e outros animais marinhos.

-2

-

+1

-

Reviravolta da Maré

Os cientistas realizam uma expedição sem precedentes ao Oceano Ártico e descobrem novas espécies no fundo do mar. Algumas passam a ser protegidas, pelo que as autorizações de mineração em águas profundas são suspensas.

+2

-

-1

+1

Reviravolta da Maré

Munições antigas da Segunda Guerra Mundial são encontradas numa zona de pesca movimentada no Mar Báltico. Estão a libertar substâncias tóxicas, pelo que a pesca é interrompida para manter as pessoas em segurança.

-2

-2

-

-2



Reviravolta da Maré

Um gasoduto explode no Mar Báltico, libertando metano. Sedimentos tóxicos do fundo do mar misturam-se na água e envenenam os animais, afetando a pesca. Já para não falar das espécies marinhas mortas pela explosão.

-2

-1

-2

-1

Reviravolta da Maré

A UE e os países bálticos concedem novos subsídios para ajudar os pescadores a passarem para uma pesca mais responsável. Com esta ajuda, muitos pescadores podem agora utilizar métodos de pesca mais seguros e sustentáveis.

+2

-

-

+2

Reviravolta da Maré

Um famoso influenciador gastronómico italiano partilha uma receita de caranguejo-azul online. A receita torna-se viral e mais pessoas começam a comprar este caranguejo e a comer pescado. Isto ajuda a controlar a população de caranguejo-azul e dá mais dinheiro aos pequenos pescadores.

+1

+1

+2

+1

Reviravolta da Maré

Um deslizamento de terras subaquático abala o fundo do oceano. Destrói o habitat de muitas espécies marinhas e bloqueia as suas rotas de migração. Um tsunami atinge a costa e danifica os barcos de pesca.

-2

-

-

-2

Reviravolta da Maré

Um escândalo revela que algum peixe vendido como «local» era na verdade importado. As pessoas sentem-se enganadas e deixam de comprar pescado. Os pescadores locais perdem dinheiro e a confiança do público.

-

-1

-1

-2

Reviravolta da Maré

Começa uma guerra na região. Os países deixam de colaborar para proteger o oceano e as atividades de pesca ilegal estão a proliferar. Todos são afetados, desde os pequenos pescadores aos donos de restaurantes.

-2

-

-1

-1

Reviravolta da Maré

Uma grande onda de calor marinha atinge o Mar Negro, afetando a migração de alguns animais marinhos. Isto causa danos irreversíveis a algumas florestas de kelp e pradarias marinhas, que são habitats cruciais para muitas espécies marinhas. As ondas de calor também são prejudiciais para os seres humanos.

-2

-?

-1

-

Reviravolta da Maré

A Bulgária e a Roménia assinam um acordo para criar a maior área marinha protegida de sempre no Mar Negro. Isto dá aos animais marinhos um lugar seguro para viver e crescer. Também ajuda ambos os países a colaborarem melhor, mas alguns pescadores já não podem pescar ali.

+2

-

+1

-1

